



TECNOLOGIA A FAVOR DA SAÚDE

Páginas 10 a 13



**CRM promove ciclo
de palestras para
médico jovem**

Página 3

**Em meio ao caos na saúde
do Rio, Crivella corta mais
recursos da pasta**

Editorial e páginas 4 e 5

**MS inaugura nova
Emergência do HFB
mesmo sem médicos**

Página 7

Em novo equívoco, prefeito do Rio quer resolver falhas na saúde pública com “Corujão”

Medida paliativa e midiática

A Saúde no município do Rio de Janeiro está em grave crise, com hospitais sucateados, falta de medicamentos, equipamentos quebrados, carência de insumos e materiais e médicos e demais profissionais com salários atrasados. Situação que resulta, indiscutivelmente, nas enormes filas de pacientes à espera de atendimento - até mesmo de emergência. O prefeito Marcelo Crivella várias vezes frisou em sua campanha nas eleições de 2016 que a Saúde seria uma das prioridades de seu governo, criticando seu antecessor, Eduardo Paes, por ter retirado da área cerca de R\$ 1 bilhão para investir nos Jogos Olímpicos. Infelizmente, foram “promessas” de campanha, logo esquecidas.

Já no seu primeiro ano de governo, Crivella apresentou, em setembro de 2017, um contingenciamento de R\$ 547 milhões na área da saúde. Logo depois, anunciou que no orçamento da pasta para 2018 haveria um corte de quase 9% - tendo as verbas de custeio uma redução de 14%. Por pressão do CREMERJ e das demais entidades médicas e inclusive da própria Câmara dos Vereadores, foi fechado um acordo para que fosse recusada essa proposta. O prefeito, então, resolveu mandar para a Câmara

novo orçamento, colocando de volta o que tinha tirado para 2017. Ou seja, o orçamento de 2018 seria igual ao do ano anterior - mesmo com toda a crise que já estava em andamento, agravada pelo caos no Estado e na esfera federal.

Quando, no segundo mês do ano, já contingencia R\$ 367 milhões da Saúde para enviar a outras áreas do município - isso em um momento em que hospitais como o Rocha Faria, o Pedro II, o Ronaldo Gazolla e outros, e a Estratégia Saúde da Família se encontram em crise profunda pela falta de pagamento de salários, de insumos, medicamentos e materiais - o prefeito demonstra que realmente nunca quis cuidar das pessoas.

A situação é extremamente grave. Para piorar, Marcelo Crivella, na mesma semana que anunciou o contingenciamento na Saúde, lançou o projeto “Corujão”, um terceiro turno nos hospitais municipais para realização de cirurgias eletivas. É importante lembrar que logo nos primeiros dias do seu governo, ele promoveu um grande mutirão cirúrgico nos sábados. Contudo, na semana seguinte aos procedimentos, os principais hospitais da rede municipal precisaram suspender suas cirurgias agendadas



“As propostas do prefeito para a Saúde do município do Rio são puramente midiáticas e paliativas, sem nenhum respeito aos direitos da população.”

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

por falta de anestésicos. É o famoso dito popular: “despir um santo para vestir o outro”. Isso só prova a incapacidade de governo e a falta de compreensão do prefeito sobre as prioridades do município.

Criar um terceiro turno quando nem o primeiro, nem o segundo, funcionam, é uma medida paliativa e, na verdade, uma grande jogada midiática. Não vai resolver o número gigantesco de cirurgias que são necessárias em pacientes que já estão na fila há vários meses. Propor essas medidas é não dar valor à vida das pessoas. É não ver que uma sociedade só pode evoluir se tiver saúde de qualidade, com organização, insumos e materiais necessários, profissionais capacitados e valorizados, equipes completas, financiamento apropriado, controle e fiscalização dos recursos aplicados.

Se o orçamento da Saúde fosse adequado, o Sistema de Regulação de Vagas estaria funcionando, as unidades estariam funcionando e, assim, não haveria filas.

O CREMERJ seguirá seu trabalho de fiscalização e denúncia, em parceria com a Defensoria e o Ministério Público e com as demais entidades que lutam em defesa da saúde pública, sempre ao lado dos médicos, dos demais profissionais de saúde e da população.



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Nelson Nahon
Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça
Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges
Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista
Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral
Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu
Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows
Corregedor: Marcos Botelho
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco

CONSELHEIROS

Abdu Kexie, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado-Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestelo, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado-Somerj*), Kássie Regina Neves Coarquin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507
Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeu Calvano
Rua São Sebastião, 220 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitscheck, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-6652
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Marassi Filho
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Carlos Enaldo de Araújo
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Rua Carolina Machado, 560, sl 340
Meier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremelj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUIDORIA

Telefone: (21) 3184-7182
ouidoria@crm-rj.gov.br

CANAL DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
e-mail: centralderelacionamento@crm-rj.gov.br

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: <https://www.facebook.com/Cremelj>
YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCiP5amEh2NMWmPoBEKdW>
Instagram: @cremerjoficial
Twitter: @cremerj_oficial

Conselho Editorial: Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Patrícia Guedes
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • **Tiragem:** 60.000 exemplares • **Periodicidade:** Mensal



CREMERJ dá início a ciclo de palestras para os recém-formados

Atuação como pessoa jurídica abre programação

Para auxiliar os médicos recém-formados, o CREMERJ desenvolveu, dentro do seu programa de Educação Médica Continuada 2018, um ciclo de palestras que irá abordar diversos temas ao longo do ano. “O que o médico jovem deve saber ao atuar como pessoa jurídica” abriu a agenda de eventos, no dia 21 de fevereiro, e contou com cerca de 120 pessoas.

Ao iniciar a atividade, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou aos participantes que é fundamental a atualização do médico durante toda a sua vida profissional, não apenas em relação ao universo científico, mas também em questões administrativas, legais, trabalhistas, éticas, dentre outras.

Conselheiro responsável pela Educação Continuada do CREMERJ e idealizador do ciclo de palestras, o diretor Renato Graça informou que estão programados outros quatro eventos, todos realizados em parceria com a Fundação Getúlio Vargas.

– Os eventos acontecerão uma vez por mês, sempre às quartas-feiras e são gratuitos. A programação pode ser consultada no site do Conselho, pelo aplicativo do CREMERJ e nas nossas redes sociais. Para esta edição, escolhemos falar de pessoa jurídica porque as contratações por essa modalidade têm sido uma realidade cada vez mais presente no meio médico. Por conta disso, os



José Miguel da Silva, mestre em ciências contábeis, durante sua palestra

jovens devem se familiarizar com o assunto para saber prós e contras e entender as peculiaridades fiscais – disse.

Nelson Nahon destacou que o Conselho é contra a terceirização dos profissionais, principalmente em se tratando das Organizações Sociais, e defende a realização de concurso público.

– Embora nós lutemos para que os médicos tenham sempre estabelecidos os seus contratos conforme a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), sabemos que a realidade do mercado tem se direcionado para novos modelos de contratação. E justamente por isso os médicos devem ficar atentos aos benefícios e prejuízos e aos seus direitos e deveres nesse tipo de vínculo – alertou.

A palestra foi ministrada pelo

mestre em ciências contábeis José Miguel da Silva. Ele abordou responsabilidades, riscos, vantagens e desvantagens envolvidos na abertura de uma empresa. Também falou sobre os tipos societários e as características de cada uma.

– Os médicos não foram preparados para serem empreendedores; no entanto, as leis atuais estão impondo essa realidade. É importante que eles conheçam bem o tema – frisou Silva.

José Miguel explicou as formas de tributação, citando as mais e as menos onerosas.

Presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Francisco Coelho salientou que a contratação por pessoa jurídica está cada vez mais frequente no universo dos médicos que ainda não estão con-

solidados no mercado de trabalho.

– Como esse método tem suas peculiaridades jurídicas, éticas e fiscais, é fundamental que os colegas busquem informações sobre ele. A atuação como pessoa jurídica pode necessitar de ajuda especializada, como a de um contador, mas precisamos conhecer esse sistema, para não cair nas armadilhas ou até não sermos levados a algum equívoco administrativo ou legal por falta de conhecimento – alertou Francisco.

O vídeo da palestra pode ser acessado no site do CREMERJ e também pelo aplicativo do Conselho, através da TV CREMERJ.

Participaram do evento, ainda, o coordenador da Comissão de Recém-Formados, Gil Simões, e os conselheiros Pablo Vazquez e Serafim Borges.



Todos os eventos são gratuitos, exclusivos para médicos e acadêmicos de medicina a partir do 9º período e vão ocorrer no auditório Júlio Sanderson do CREMERJ. Alterações na programação poderão acontecer e serão informadas previamente no site e nas redes sociais do Conselho.



O cuidado em saúde no futuro: interferência das novas tecnologias para o médico jovem, para o paciente e na assistência



Gestão de carreira no novo perfil do médico: o que implementar como perspectivas de auto performance?



Gestão financeira para o médico jovem: a administração financeira na atividade médica



A gestão pessoal para o jovem profissional médico

Ao mesmo tempo em que contingencia orçamento, prefeito lança programa midiático

Em meio ao caos na saúde municipal, Crivella corta mais recursos da pasta

Menos R\$ 367 milhões. Não bastasse todas as dificuldades enfrentadas na rede municipal de saúde, o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, agora anunciou mais esse corte no orçamento da pasta. Ao mesmo tempo, lançou o programa “Corujão da Saúde”, propondo um terceiro turno em hospitais municipais para realização de cirurgias eletivas. Sem financiamento, as unidades enfrentam dificuldades em todas as áreas: falta de medicamentos, de profissionais, de insumos e materiais básicos para o atendimento.

De acordo com o anunciado por ele, serão gastos R\$ 800 mil por mês no projeto, que vai durar até novembro deste ano. Os hospitais municipais que participarão do programa são Miguel Couto, Salgado Filho, Souza Aguiar, Lourenço Jorge, Francisco da Silva Telles e da Piedade, bem como os dois pediátricos Jesus e Nossa Senhora do Loreto.

– Queremos entender como o prefeito corta verbas – que já são poucas – na área, mas lança uma ideia dessas. Além disso, há uma enorme falta de profissionais nas unidades, muitos estão sem receber salários e a sobrecarga nas unidades é gritante – alerta o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio informou que os profissionais responsáveis pelos procedimentos do “Corujão” são servidores, que receberão gratificações calculadas de acordo a carga horária dedicada ao projeto.

– Recursos para pagar os profissionais em dia e manter o adequado funcionamento das unidades não há, mas para lançar um programa de mutirão de cirurgias como se fosse a solução do caos existe. Medida midiática e irresponsável do prefeito. O que ele sempre alegou foi que não havia dinheiro. Então foram fechados leitos, deixou-se de pagar as OSs, as empresas terceirizadas, os fornecedores, e assim se estabeleceu a crise. O mesmo Souza Aguiar que enfrenta dificuldades com falta de anestesista, de leitos de CTI e de materiais para cirurgias e insumos em geral – falta até papel toalha, como constatado nas nossas fiscalizações – agora vai fazer mutirão? Não há lógica nessa iniciativa que não uma manobra midiática – aponta Nahon.

MATERNIDADE MARIA AMÉLIA BUARQUE DE HOLLANDA

Outra prova das dificuldades enfrentadas na rede municipal foi encontrada durante fiscalização do CREMERJ no dia 27 de fevereiro na Maternidade Municipal Maria Amélia Buarque de Holanda. A ação foi motivada por denúncias de médicos da unidade, que relataram uma série de irregularidades no funcionamento do hospital, assim como o atraso no pagamento dos salários.

A Comissão de Fiscalização (Cofis) constatou o racionamento pontual de materiais e o déficit de recursos humanos na UI e na UTI neonatais. Utensílios que eram usados para o parto humanizado estão sucateados. Além disso, três enfermarias foram fechadas, o que reduziu em 12 o número de leitos da maternidade.

Em relação aos salários, foi apurado que os médicos ainda não receberam o pagamento referente a janeiro. Profissionais que trabalham como autônomos e os que fizeram hora extra nos últimos meses não são remunerados desde novembro de 2017. Os depósitos do FGTS tam-



bém estão irregulares. A unidade é gerida pela Organização Social (OS) Instituto Gnosis.

– O Estado como um todo já tem uma carência grande de leitos de maternidade, o que reforça a importância de manter o atendimento pleno nas unidades que estão em

funcionamento. Além disso, a maternidade Maria Amélia Buarque de Holanda fica no centro da capital e absorve gestantes de diversas localidades, por isso é fundamental que ela tenha todos os recursos disponíveis – frisou o coordenador na Cofis, Gil Simões.

ROCHA FARIA

Após reconhecer a baixa qualidade da assistência prestada pela Organização Social (OS) responsável pela administração do hospital – o Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (Iabas) – a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS) rescindiu o contrato e passou a gestão para a empresa pública Rio Saúde.

Dentre os problemas que levaram à substituição da gestão da unidade estão o fechamento da maternidade, ocasionado pela carência de plantonista; as faltas de alimentos para pacientes e funcionários, equipamento para limpeza e materiais básicos; e, em especial, a ausência de médicos, gerada pelas péssimas condições do hospital.

– Desde que foi sugerida a proposta de terceirizar a gestão das unidades através das OSs, o CREMERJ lutou contra a ideia. A falta de fiscalização e controle do uso dos recursos públicos nas unidades pelas organizações sociais



é inadmissível. Há tempos vemos que esse modelo não funciona, e sempre denunciávamos as irregularidades que encontramos nas nossas fiscalizações. Agora estamos assistindo aos gestores tendo que reconhecer o que dizemos desde

2007: as OSs não funcionam. A gestão da saúde pública precisa ser direta, pela administração pública, com transparência, controle rigoroso e pessoal especializado e capacitado em cada área – disse Nelson Nahon.

SOUZA AGUIAR

A alta demanda do Hospital Municipal Souza Aguiar e o déficit de leitos de CTI, recursos humanos e equipamentos foram os assuntos discutidos durante o Café com a Cocem, realizado na unidade no dia 6 de fevereiro.

Na reunião, estavam presentes o coordenador da Cocem do CRM, Serafim Borges; e as conselheiras Erika Reis e Márcia Rosa de Araujo; além dos membros da Comissão de Ética Médica do Souza Aguiar Luiz Eduardo Savelli, Almir Luiz Antunes Júnior, Luís Fernando Bastos e José Massoud Salame.

Segundo Luiz Eduardo Savelli, no fim de 2016, a Comissão de Ética do Souza Aguiar foi acionada devido ao descontentamento dos médicos com as fre-

quentes falta de materiais.

– Faltam anestesiologistas, leitos de CTI estão sendo fechados e, muitas vezes, não temos material para cirurgias – desabafou.

Na opinião dos membros da Comissão de Ética, a má gestão da saúde é um grande entrave.

– A organização é difícil e as transferências, burocratizadas. Há demora para dar uma solução ao paciente, que não tem uma reabilitação digna na maioria dos casos – apontou Almir Luiz Antunes Júnior.

Os conselheiros frisaram que o CREMERJ está acompanhando a situação das unidades e lançando mão de todas as medidas possíveis para garantir as condições de trabalho para o ético exercício da medicina e o adequado atendimento da população.



Serafim Borges e Erika Reis em reunião com membros da CEM da unidade

RONALDO GAZOLLA



Os diretores do CRM Serafim Borges e Erika Reis estiveram no dia 27 de fevereiro no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla para se reunir com a Comissão de Ética Médica da unidade.

Os médicos relataram principalmente problemas de déficit orçamentário e de repasses da prefeitura do Rio de Janeiro. No ano passado, a unidade chegou a funcionar com apenas 15% de sua capacidade por conta das questões financeiras.

MÉDICOS DA ESF ENCERRAM GREVE

Após audiência no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e os pagamentos concluídos em quase todas as clínicas, médicos da Estratégia Saúde da Família votaram pelo fim da greve em assembleia no dia 27 de fevereiro. Contudo, sem saber se os pagamentos de março serão efetuados regularmente, uma nova assembleia foi marcada para avaliar o próximo mês.

O movimento definiu a saída da paralisação a partir do dia 28 de fevereiro. Porém, para os médicos, a regularização dos salários representa apenas uma de suas reivindicações, já que melhores condições de trabalho também fazem parte de suas exigências.

Devido às demissões ocasionadas pela falta de verbas no setor, muitas equipes estão sem médicos. Ao questionarem sobre esse desfalque, a Secretaria Municipal de Saúde informou que, num total de 220 equipes, 56 atuam sem médicos. No entanto, em visitas feitas em 107 unidades, a Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (Amfac-RJ) constatou que



Representantes de entidades médicas e do movimento da ESF debatem a paralisação

94 equipes estavam sem médicos.

Durante a audiência, que ocorreu no dia anterior à assembleia, houve uma denúncia de demissões por parte dos gestores no período de greve, o que não é permitido. A desembargadora Rosana Salim Villela Travesedo pediu provas e afirmou que, se forem confirmadas, as Organizações Sociais responsáveis terão cinco dias para realizar a recontração dos profissionais. Ela também expediu uma ordem judicial de excepcionalidade para os

trabalhadores sem o pagamento da segunda parcela do 13º salário e determinou o uso imediato do recurso para o pagamento de tais vencimentos.

A desembargadora solicitou que o movimento considerasse essas decisões e levasse para as assembleias a possibilidade de saída de greve.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, esteve presente e enalteceu a luta dos médicos e suas vitórias.

– O Conselho considera que estamos vivendo a maior crise da Saúde no Rio de Janeiro. Precisamos de uma gestão decente. Entendemos como fundamental a ESF no município e a nossa proposta para solucionar essa situação é o concurso público com plano de cargos, carreira e vencimentos. Esse foi um movimento forte, organizado e um dos mais importantes que já vimos. Sem dúvidas, ele entrou para a história da luta médica no Rio – disse.

Ministério da Saúde não está cumprindo decisão judicial que determina renovação dos contratos CRM pede intimação de gestores sobre temporários

O CREMERJ, o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) e a Defensoria Pública da União (DPU-RJ) solicitaram à Justiça a imediata intimação de gestores da União e do Ministério da Saúde (MS), para que se cumpra decisão que determina a renovação de contratos temporários em unidades federais do Rio de Janeiro. O requerimento foi feito à 5ª Vara Federal do Rio.

A União já foi intimada, mas não apresentou solução efetiva para o problema. O requerimento pede que os contratos temporários sejam renovados - caso contrário poderia ser aplicada multa diária à União; ao secretário executivo de Atenção à Saúde do MS, Francisco de Assis Figueiredo; ao secretário executivo do Ministério do Planejamento, Esteves Pedro Colnago Júnior; e ao diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), Alessandro Magno Coutinho. Além disso, a ação também pede o bloqueio de 50% da verba do MS destinada à propaganda.

CREMERJ VAI AO JUIZ

No dia 2 de fevereiro, a diretoria do CREMERJ se reuniu novamente com o juiz titular da 5ª Vara Federal do Rio, Firly Nascimento Filho, para tratar do descumprimento da decisão, concedida em novembro de 2017, quando foi acatado o pedido do CREMERJ, feito por meio de ação civil, que solicitava a renovação imediata dos contratos de médicos e enfermeiros, devido ao déficit dos profissionais em toda a rede. O CRM deu entrada no pedido em conjunto com o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) e com apoio da Comissão Externa da Câmara dos Deputados.

Apesar da decisão, o Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde não renovou a totalidade dos contratos. Durante a reunião com o juiz, o Conselho mostrou que, na verdade, houve uma piora da situação da rede, exemplificando com o quadro caótico do Hospital Fed-



Nelson Nahon, Carlos Fiaux e Firly Nascimento Filho

ral do Andaraí, constatado no dia 30 de janeiro.

- A decisão do juiz foi no sentido de assegurar os direitos da população e dos médicos, mas o Ministério da Saúde efetuou um número pequeno de renovações.

Solicitamos o efetivo cumprimento da decisão e ele se mostrou receptivo à proposta. Essa é nossa esperança de imediato alívio, embora não vá resolver o problema definitivamente - frisou o presidente do CREMERJ.

CREMERJ VAI AO MINISTÉRIO PÚBLICO

No dia anterior ao encontro com o juiz, diretores do CREMERJ se reuniram com o defensor público federal Daniel Macedo e com representantes do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde.

O cenário de todas as unidades federais foi ilustrado por representantes do corpo clínico do Hospital do Andaraí, presentes no encontro, que corroboraram o relato da última fiscalização do CREMERJ: falta de médicos e superlotação fazem parte do dia a dia em todas as unidades.

Em dezembro de 2017, o diretor Alessandro Magno Coutinho havia garantido ao CREMERJ que o Ministério da Saúde lançaria um novo concurso para contratação de profissionais temporários para os hospitais federais, assim como respeitaria a decisão judicial sobre a renovação de contratos. Desta vez, na Defensoria Pública da União, os representantes do DGH reconheceram que o edital ainda não foi publicado, ao contrário do prometido, e relataram que foram renovados 203 contratos temporários, sendo 78 de médicos, vencidos a partir de novembro do ano passado.

O presidente do CREMERJ, Nel-



Daniel Macedo, Nelson Nahon, Gil Simões e membros do DGH

son Nahon, questionou os gestores sobre o andamento das renovações determinadas pela decisão judicial do CRM e do Coren-RJ).

O diretor do DGH afirmou que o edital já foi aprovado pelo Ministério do Planejamento, mas disse não haver previsão para publicação da portaria. Segundo ele, a quantidade ideal de profissionais para que as unidades federais funcionem bem é de 5.779. Hoje, existem 3.453 profissionais atuando nos hospitais, o que

aponta um déficit de 2.326.

Outra pauta abordada na reunião foi a situação do Hospital Federal do Andaraí. A fiscalização do CREMERJ constatou o grave déficit de profissionais, assim como a ausência de diretor médico e chefe de emergência, setor que está superlotado: são oito vagas, mas havia 20 pacientes internados, sete deles em assistência ventilatória, no dia em que o Conselho visitou a unidade. Sete pacientes estavam internados em poltronas na sala de hipodermia,

entre eles idosos com câncer. Por outro lado, os cinco leitos de CTI estão fechados, porque não há médicos para atendê-los.

- É uma situação calamitosa! E ninguém se responsabiliza. Essas conversas administrativas que só tratam de números não podem mais continuar quando temos essas pessoas morrendo nas emergências por total falta de condições de atendimento. Os gestores têm obrigação legal e moral de resolver essa situação - apontou o diretor do CREMERJ Gil Simões.

ANDARAÍ

O CREMERJ tem acompanhado a situação de todas as unidades. No dia 6 de fevereiro, a diretoria do CRM participou da assembleia do Hospital Federal do Andaraí (HFA), que ainda enfrenta grave crise em relação à falta de recursos humanos.

Apesar de a superlotação ser uma preocupação para a unidade, questões administrativas vêm afligindo os médicos. No dia da reunião, o HFA estava sem diretores médico e administrativo, sem chefia do serviço de patologia, sem cirurgia cardíaca e sem chefia nos serviços de clínica cirúrgica, enfermagem e emergência. Os poucos contratos temporários que foram renovados são insuficientes para suprir a demanda do hos-

pital, o que levou ao remanejamento das equipes. Médicos sem experiência em determinadas áreas estão sendo obrigados a preencher vagas que não são de suas especialidades.

Para o presidente do CREMERJ, a situação é catastrófica:

– Entregamos um ofício das fiscalizações dos hospitais federais ao ministro da Saúde e nenhuma medida foi tomada. Com o remanejamento das equipes, os profissionais sofrem com o medo de violarem o Código de Ética Médica, pois, do ponto de vista médico, não são obrigados a exercer atividades para as quais não se consideram capacitados – disse na ocasião.



Nelson Nahon durante a assembleia

Direção da unidade diz que setor precisaria de 200 médicos, número muito maior do que o quadro atual, o que inviabiliza seu funcionamento pleno

MS inaugura nova Emergência do HFB mesmo sem médicos para atender

O CREMERJ e a Defensoria Pública da União (DPU) realizaram uma fiscalização na nova Emergência do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) no dia 28 de fevereiro, quando o setor foi inaugurado. Apesar de amplo e equipado, o local não está funcionando com capacidade total devido à falta de médicos e de outros profissionais de saúde. Na ocasião, entidades e representações médicas promoveram um ato, em frente à unidade, em defesa do HFB e de outros hospitais federais do Rio de Janeiro, que também sofrem com a escassez de recursos humanos. O presidente do CRM, Nelson Nahon, e o defensor público federal Daniel Macedo participaram da manifestação.

Segundo levantamento apresentado pela direção do HFB, são necessários 900 profissionais para que a emergência funcione de maneira plena. Desse montante, cerca de 131 são médicos. Com o quadro desfalcado, só 20 de um total de 63 leitos estavam disponíveis no setor.

NOVO SETOR CUSTOU MAIS DE R\$ 20 MILHÕES

As obras da Emergência do HFB duraram seis anos e consumiram, aproximadamente, R\$ 21 milhões dos cofres públicos. Antes, o setor funcionava em contêineres e era conhecido como “emergência de lata”. Segundo dados da DPU, foram gastos mais de R\$ 25 milhões no aluguel das estruturas.

– Oficialmente, temos 71 médicos na emergência. É a mesma equipe que atuava no espaço que tinha 800 m², com capacidade para 28 leitos, e agora possui 3 mil m² e 63 leitos. A tendência é que a procura por atendimento seja ainda maior do que antes, e isso tem deixado os profissionais preocupados em conseguir prestar assistência a todos – disse o médico Júlio Noronha, do HFB.

De acordo com Daniel Macedo, o Ministério da Saúde (MS) des-

Agora, o novo local tem 20 leitos de observação para adultos (separados em duas salas – feminina e masculina), dez pediátricos, dez de CTI e quatro na sala vermelha. Há ainda duas salas para aplicação de medicação: uma para adultos e outra para crianças, cada uma com dez poltronas.

cumpriu o acordo firmado com a 11ª Vara Criminal Federal do Rio que estabelecia que a Emergência só poderia ser reaberta com toda a estrutura necessária, incluindo insumos, mobiliário e pessoal. O defensor adiantou que vai entrar com uma petição na Justiça solicitando multa diária aos ministros da Saúde e do Planejamento, ao secretário de Atenção à Saúde do MS e ao secretário executivo do Ministério do Planejamento. Macedo também pretende entrar com representação

contra os quatro pelo crime de desobediência à ordem judicial e por improbidade administrativa.

Nelson Nahon salientou que é necessário e urgente que o governo federal renove os contratos, porque o déficit no HFB e em toda a rede é absurdo.

– É inadmissível uma Emergência desse porte ser inaugurada com restrição de atendimento por falta de profissionais. A população não pode ficar desassistida e nem os profissionais podem trabalhar em condições inadequadas por conta da falta de ação desses gestores – acrescentou Nahon.

Além de pessoal para a Emergência, o corpo clínico alertou, em carta enviada ao CREMERJ, para a necessidade de contratação para a reabertura de leitos de retaguarda. São necessários recursos humanos na unidade coronariana, na pediatria, na enfermagem de cuidados paliativos, na enfermagem de pacientes com câncer, na UTI pediátrica, na UTI neonatal e nos serviços de hemodinâmica, urologia e cardiologia. A necessidade é de cerca de 190 pessoas.



Presidente do CRM e o defensor público realizaram vistoria na unidade



Funcionários e representantes de entidades médicas em manifestação na porta do hospital

Acordo firmado no fim de 2017 vinha sendo cumprido apenas parcialmente pelo governo

SES renegocia pagamento de UTIs neonatais

O CREMERJ, a Defensoria Pública do Estado (DPE-RJ), a Secretaria de Estado de Saúde (SES), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e representantes das unidades de terapia intensiva (UTIs) neonatais que prestam serviço para o Estado se reuniram novamente no dia 26 de fevereiro para discutir o pagamento de repasses atrasados. O secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio de Souza Junior, apresentou um novo cronograma para quitação dos débitos de 2016, 2017 e 2018. Um primeiro acordo para saldar a dívida, firmado em reunião ocorrida no CREMERJ no fim de 2017, vinha sendo cumprido apenas parcialmente pelo governo.

Pela nova pactuação, o secretário se comprometeu a pagar, ainda em fevereiro, os repasses de dezembro e novembro de 2017. Em março, a proposta é acertar janeiro de 2018 e metade de novembro de 2016; e, em abril, fevereiro de 2018 e o restante de novembro de 2016. No mês de maio, a SES quitará março de 2018 e metade de dezem-



Representantes da DPE, da SES, do CFM e das UTIs neonatais em reunião no CREMERJ

bro de 2016; e, em junho, abril de 2018 e o restante de dezembro.

Durante a reunião, Luiz Antônio de Souza Junior também renovou o compromisso de reajustar o valor dos contratos. Sobre os três meses de 2015 (outubro, novembro e dezembro) que ainda estão em aberto, a SES propôs pactuar um parcelamento em junho de 2018.

Apesar do acordo, os representantes das UTIs neonatais demonstraram receio quanto ao cumprimento total da proposta, já que existe a possibilidade de o secretário deixar o cargo em abril.

– Essa negociação não resolve o problema das empresas, que continuam sofrendo com os atrasos – disse o presidente do

CREMERJ, Nelson Nahon.

Também estiveram presentes os conselheiros do CREMERJ Gil Simões, Pablo Vazquez e Sidnei Ferreira, que também é conselheiro do CFM; a coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, Thaís Guerreiro; e o subsecretário de Atenção à Saúde da SES, Charbel Duarte.

CRC DA EMPRESA: RJ-002565/O-0

Grupo **Altima**
Contabilidade

**CONTABILIDADE ESPECIALIZADA EM
PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Certificado de empresa cidadã 2011/2012 pelo Lions Clube do Rio de Janeiro

Ultrapassamos as barreiras da burocracia.

Hospitais, clínicas consultórios e autônomos

Planejamento Tributário

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Consultoria Tributária
- Redução da carga tributária
- Legalização de PF e PJ
- Atendimento à Fiscalização
- Atendimento Personalizado
- Informações precisas

Sociedades Uniprofissionais

Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do **Rio de Janeiro**.

Desde 1995 Assessorando você **Clube de Benefícios CREMERJ**

☎ 3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076

✉ contato@altimacontabilidade.com.br www.altimacontabilidade.com.br

**FAÇA O SEU EVENTO
EM UM CASTELO
DE VERDADE**

Cenário único, sofisticação, glamour, serviços de qualidade, estrutura completa e localização privilegiada são alguns dos diferenciais que o Castelo oferece. Confira abaixo os tipos de festas e eventos que disponibilizamos e venha realizar seu sonho com a gente.

- + CASAMENTOS
- + 15 ANOS
- + FORMATURAS
- + EVENTOS CORPORATIVOS
- + LOCAÇÃO CENOGRÁFICA
- + E MUITO MAIS

Aproveite o nosso convênio com o CREMERJ e ganhe open bar e uma locação para sessão fotográfica na contratação de nossos serviços.

INFORMAÇÕES

(24) 2223.9292
 ☎ (21) 9.9839.0101 | ☎ (24) 9.9947.2537
 f /CASTELODEITAIPAVA
 WWW.CASTELODEITAIPAVA.COM
 BR 040, KM 56 - ITAIPAVA - RJ

**CASTELO DE
ITAIPAVA**
FESTAS • HOTEL • GASTRONOMIA

Ressaltada a crise na saúde do Rio que afeta a formação de novos médicos e o atendimento à população

Cocem empossa comissões de ética de quatro unidades

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ empossou, no dia 20 de fevereiro, comissões de ética de quatro unidades de saúde: UPA 24 Horas Copacabana, Hospital Mário Kroeff, Hospital da Força Aérea do Galeão e Hospital Vital.

A mesa de abertura foi composta pelo coordenador da Cocem e vice-presidente do conselho,

Serafim Borges; pelos diretores Erika Reis e José Ramon Blanco; e pelo assessor jurídico do CRM Eurico Cavalcanti.

Serafim Borges abriu a reunião falando dos 60 anos de criação dos conselhos de Medicina, de alguns temas defendidos pelo CREMERJ e da crise na saúde do Rio de Janeiro, que afeta a formação de novos médicos e o atendimento à população.



NOVAS COMISSÕES

HOSPITAL VITAL

Membros eleitos para o quarto mandato

Efetivos: Maria Inez Rebelo, Tania Miguel Tarsitano e Oswaldo Saback Junior

Suplentes: Andrea Aparecida Castro, Enio Eduardo Lopes e Sebastião Sagradas

HOSPITAL DA FORÇA AÉREA DO GALEÃO

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Claudio David, Marcelo Martins, Eucir Rabello e Heitor Castro Junior

Suplentes: Jorge Luiz Correa, Gustavo Moraes, Juliane Neves e Humberto Fonseca

UPA 24 HORAS COPACABANA

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Giselle Guimarães, Taisa Guarilha e Paulo Henrique de Oliveira

Suplentes: André Luiz Bello, Sabrina Mêne e Marina Vieira

HOSPITAL MÁRIO KROEFF

Membros eleitos para o quarto mandato

Efetivos: Jeane Juver, Silvio Fernandes e Artur de Carvalho

Suplentes: Maria Helena Vermot-Petit-Outhenin, Antonio Augusto de Souza e Luiz Felipe Carvalho

HEROIS COTIDIANOS

O CREMERJ e a Soperj homenagearam os médicos do Hospital Geral de Nova Iguaçu que atuaram no atendimento de uma gestante baleada em uma tentativa de assalto e os médicos do Instituto Nacional de Cardiologia que realizaram dois transplantes cardíacos em cerca de 12 horas. Com contornos épicos, em ambos os hospitais e em ambas as equipes, se desenrolaram dramas que foram relatados pelos colegas com muita simplicidade, emoção e humanidade.

A mulher grávida fora atingida na cabeça por um projétil de arma de fogo que, ao perfurar a caixa craniana, se partiu em dois, lesionando vasos e causando grave hemorragia, com conseqüente sofrimento fetal. O Hospital de Nova Iguaçu não tem maternidade em suas dependências. Foi pedido auxílio à maternidade Mariana Bulhões que enviou equipe para o parto, enquanto a neurocirurgia tentava conter o sangramento e evitar sequelas nos dois pacientes: mulher e feto.

A primeira oferta de coração para o transplante veio de Curitiba. Duas pacientes gravíssimas, internadas no INC, uma adolescente

de 12 anos e uma mulher jovem de 26 anos não resistiriam, talvez, por mais um dia sem transplante. Para lá foi uma equipe com a finalidade de retirar e transportar o órgão, em avião da FAB, que os esperava em Santa Cruz. No Paraná, foram conduzidos até o hospital em ambulância, por cerca de 40 minutos, em velocidade assustadora que, delicadamente, foi sugerida redução. Precisavam viver para cumprir a missão. Voltaram ao aeroporto de helicóptero. No Rio, a chuva os impediu de pousar no Santos Dumont, sendo conduzidos ao Tom Jobim. A segunda oferta veio do próprio Rio de Janeiro, Hospital de Saracuruna, quando o primeiro transplante era executado na adolescente. Perguntaram se seria possível a equipe fazer o segundo transplante a seguir. prontamente aceite e orientado para começar os preparativos.

Linha Vermelha e Avenida Brasil interditadas por marginais que promoviam tiroteio. Auxílio dos bombeiros, tropa de choque da PM, aeronáutica. Feito o segundo transplante, ambos com sucesso, duas vidas salvas, aliviadas do sofrimento ignóbil com a doença e duas famílias com a esperança renovada e certas de que o empe-

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL



SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM

nho de todos não seria em vão.

A grávida sendo submetida a uma neurocirurgia e sofrendo uma cesariana ao mesmo tempo: complexa decisão. A cesariana e o feto sendo retirado colocavam em risco a vida e a integridade neurológica de ambos pelas alterações circulatórias que promoviam. As duas cirurgias terminaram com sucesso, mãe e filho vivos e sem sequela.

Essas não são as histórias, mas um resumo do que a emoção me permitiu guardar ao ouvi-las dos nossos heróis. Não foram só médicos que participaram, mas uma legião de pessoas envolvidas em ajudar a salvar aquelas vidas e aliviar sofrimentos, solidárias com a dor do próximo.

Sabemos que essas histórias fazem parte do dia-a-dia do médico que trabalha na ponta, que, mesmo atuando em condições adversas, continua dando exemplo de seriedade, competência e solidariedade, enfim, de tudo que pode haver de bom em um profissional. Mas cada um deles estava feliz pelo reconhe-

cimento público e pela homenagem. Poder reunir a equipe fora do plantão e contar para o auditório lotado de amigos uma das histórias de seu cotidiano, isso sim não é comum em seu ofício. Salvar vidas, é corriqueiro. Sofrer pelas perdas também.

Parabéns colegas, por dignificarem nossa profissão, por atenderem com dedicação a população que vos procura. Enquanto isso, o Ministério da Saúde bate novo recorde. Em 2017 registrou o menor investimento na saúde dos últimos 13 anos. O ministro foi elogiado pelo presidente pela sua desastrosa gestão.

No Rio, o SUS, após ser dilapidado por pilhagem por Sérgio Cabral e Sérgio Cortes, entre muitos outros, causando milhares de mortes e sequelas, segue com o caos instalado, sem perspectiva de melhoria e sem que o governador e prefeitos cumpram o que exigimos em ações que promovemos juntamente com o Ministério Público Federal e a Defensoria Pública da União.

Novas possibilidades surgem a cada dia, tornando concretos processos antes inimagináveis e demandando

O impacto das novas te

As novas tecnologias, tanto nas áreas de comunicação e informação, como em processamento de dados e robótica, têm influenciado a maneira como vivemos e nos relacionamos. Na medicina, o impacto do progresso científico é ainda maior. Novas possibilidades surgem a cada dia, tornando concretos processos antes inimagináveis e demandando uma atualização constante dos profissionais envolvidos neles. Nesta reportagem especial, o Jornal do CREMERJ mostra como o avanço tecnológico e as pesquisas científicas têm transformado a medicina, em áreas como a radiologia, a anatomia patológica, a imunologia, a segurança transfusional e as cirurgias.



ESPECIAL

RADIOLOGIA

O diagnóstico por imagem tem evoluído não só por métodos que foram surgindo ao longo das décadas, mas pela melhoria na imagem de meios já existentes. A década de 1970 apresentou grande avanço nessa área, por exemplo, com a utilização do ultrassom em obstetrícia, que promoveu um salto de qualidade. Por não usar radiação ionizante, a ultrassonografia começou a ser preferida no estudo do feto e do recém-nascido e se apresenta como o método mais eficiente para isso até hoje. O ultrassom ainda é uma das técnicas mais usadas de exame de imagem por sua praticidade, facilidade e alto custo-benefício.

Em seguida vieram a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, trazendo enorme contribuição ao diagnóstico por imagem, preenchendo lacunas e proporcionando informações mais detalhadas. Embora de custo mais elevado tanto de aquisição dos equipamentos quanto de manutenção, são importantes em alguns casos por sua precisão.

A cintilografia também progrediu ao longo das décadas. Os equipamentos foram se aperfeiçoando e estão sendo utilizados novos radiofármacos. Isso fez com que o método tivesse sua indicação ampliada e apresentasse uma melhor qualidade de informações.

A evolução dessas técnicas fez com que os exames não só fossem mais precisos, como se tornassem também mais rápidos. Isso foi observado especialmente nas tomografias, que antes poderiam demorar até uma hora e agora são feitas em poucos minutos. A agilidade dos



“O papel do médico é fundamental na avaliação clínica e na indicação do procedimento.”

Euderson Kang Tourinho

procedimentos pode ser crucial em casos mais urgentes. Necessário frisar que, de todo modo, a avaliação do médico é imprescindível para determinar o melhor método a ser utilizado.

– O papel do médico é fundamental na avaliação clínica e na indicação do procedimento. Sabemos que nem sempre o exame mais complexo é o mais correto. Essa escolha varia de acordo com o que se deseja investigar – esclarece Euderson Kang, coordenador da Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ.

Kang explica que todo método de diagnóstico tem suas vantagens e limitações e que os procedimentos ditos invasivos não se limitaram ao diagnóstico, mas se comprometeram também com a terapêutica.

A evolução dos exames de imagem se mostra especialmente importante na detecção precoce de tumores. O câncer é a segunda causa de morte nos países ou regiões desenvolvidas e sabe-se que com tratamento precoce, as chances de cura são elevadas. Nesse sentido, os exames de imagem são essenciais para o diagnóstico rápido.

O coordenador da Câmara Técnica de Radiologia destaca na área oncológica, a tecnologia do Pet-scan, uma tomografia que utiliza partículas radioativas conjugadas a um fármaco (18-fluorodesoxiglicose) para o rastreamento de células cancerosas. Essa tecnologia ainda tem alto custo, mas apresenta resultados importantes para a área.

ndo uma atualização constante dos profissionais envolvidos neles

Tecnologias na medicina



ANATOMIA PATOLÓGICA

Quando se fala no diagnóstico de câncer, outra área que se destaca é a anatomia patológica. As tecnologias da chamada patologia molecular têm ajudado em um diagnóstico mais preciso. Hoje há técnicas de hibridização e pesquisas de mutação e deleções por meio de sequenciamento de DNA ou por PCR utilizando RNA de material parafinado. A imunohistoquímica e a biologia molecular têm auxiliado consideravelmente na identificação do câncer e proporcionam uma indicação mais eficiente da terapêutica.

Carlos Alberto Basilio de Oliveira, professor emérito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) na área de anatomia patológica, destaca a evolução do microscópio, que antes aumentava entre 20 e 40 vezes e hoje possibilita um aumento de 1 milhão de vezes.

– As novas técnicas da anatomia patológica permitem a caracterização de elementos de comportamento da célula. Através da interpretação desses métodos, pela imunohistoquímica e pela biologia molecular, é possível avaliar qual é o comportamento da célula, conseqüentemente, o prognóstico das doenças e a ação terapêutica para controlar esses desvios. Em casos de tumor de mama, por exemplo, pela patologia clássica, você faz o diagnóstico, é câncer. Mas qual vai



“Por meio desses novos métodos é possível identificar o sítio primário da neoplasia e oferecer um tratamento mais preciso.”

Carlos Alberto Basilio de Oliveira

ser o tratamento? Essas metodologias vão indicar – afirma.

Segundo ele, por meio desses novos métodos é possível identificar o sítio primário da neoplasia e oferecer um tratamento mais preciso, diminuindo a chance de metástase.

IMUNOLOGIA

Além de possibilitar um diagnóstico mais rápido e preciso, as tecnologias também ajudam na prevenção. Na área de imunologia, a presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Isabella Ballalai, destaca duas tecnologias que quebraram paradigmas: a conjugação de vacinas e a vacinologia reversa.

A conjugação de vacinas chegou ao Brasil ainda nos anos 1990 e é importante no combate das bactérias pneumococos, haemophilus influenzae do tipo B e o meningococo. Antes das vacinas conjugadas, existiam vacinas apenas com o polissacarídeo inativo, que não geravam a resposta desejada. A nova vacina consiste em conjugar uma proteína ao polissacarídeo, de forma que o sistema imunológico o entenda como um antígeno proteico. Dessa forma, o sistema imunológico consegue produzir a resposta esperada.

– A vacina polissacarídica não funcionava especialmente para as crianças com menos de 2 anos, que eram um alvo importante, já que, junto com os idosos, eram a população mais afetada por essas doenças. A haemophilus influenzae do tipo B era bem comum em infecções graves em crianças com menos de 5 anos. Depois que o Ministério da Saúde adotou a vacina conjugada na rede pública, não vemos mais essa infecção. E vamos no mesmo caminho para a doença pneumocócica e doença me-



“Alguns desafios futuros envolvendo tecnologias na área de imunização consistem no desenvolvimento de vacinas contra o HIV e a malária.”

Isabella Ballalai

ningocócica. Conjugando as três vacinas foi possível obter uma imunização poderosa, eficaz e segura – garante a especialista.

Outra tecnologia que ela destaca tem apenas cerca de três anos: a vacinologia reversa. Isabella Ballalai explica que com a vacina conjugada é possível evitar os meningos C, A, W e Y, mas não o B, que no Brasil é responsável por mais de 20% dos casos. O meningococo B é um desafio há muito tempo, porque tem, pelo menos mil, variações no país.

– Chama-se vacinologia reversa porque o processo foi ao contrário mesmo. Primeiro os pesquisadores procuraram as proteínas que são comuns a esses diferentes meningos B no mundo todo e, então, chegaram a quatro proteínas e fizeram uma vacina com essas quatro. Dessa forma, a vacina vai ter eficácia de acordo com a localidade. Aqui no Brasil essas proteínas são comuns a 82% dos meningococos B. Não dá para eliminar totalmente ainda, mas é um grande avanço – avalia.

Para a presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, alguns desafios futuros envolvendo tecnologias na área de imunização consistem no desenvolvimento de vacinas contra o HIV e a malária, além de uma vacina única contra o influenza e vacinas BCG e coqueluche mais eficazes. A Bio-Manguinhos/Fiocruz tem pesquisado também a produção de vacinas com menos antígeno, mantendo a mesma eficácia, segurança e duração. Isso seria um grande avanço em termos de epidemiologia e acesso universal.

INFORMÁTICA MÉDICA

Quando se fala em tecnologia, é impossível não pensar na informática, na internet e na robótica. A informática na medicina foi evoluindo ao longo dos anos desde o surgimento dos primeiros computadores. Hoje já existem prontuários eletrônicos e a telemedicina e podemos prever tecnologias de atendimento dignas de filmes de ficção científica, mediadas por interfaces e robôs.

Desde que o Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou, por meio da Resolução nº 1821/2007, as normas técnicas para a digitalização e uso de sistemas informatizados de prontuários, existem, no Brasil, 40 sistemas autorizados a não usarem mais papel. O chamado Registro Eletrônico de Saúde permite o armazenamento e o compartilhamento online e seguro de informações de um paciente.

Eduardo Pereira Marques, coordenador da Câmara Técnica de Informática Médica e Telemedicina do CREMERJ, explica que há um sistema de linguagem médica unificada, o chamado Snomed, que proporciona uma nomenclatura sistematizada que pode ser compreendida em qualquer língua e faz com que os prontuários possam se tornar globais.

Outra inovação nesse sentido é a telemedicina, que consiste no atendimento à distância mediado por interfaces e transmissão de dados. Marques ressalta que essa tecnologia é importante para atender pacientes em lugares mais remotos. Ele ressalta que a evolução na qualidade das imagens e na velocidade das transmissões faz com que isso seja cada vez mais eficaz e frisa que já existem sensores que permitem que seja feito até mesmo um exame físico, possibilitando verificar órgãos aumentados ou outras alterações no corpo do paciente.

O mesmo princípio tem sido usado na educação médica, com a transmissão de cursos online, com material em texto e vídeo disponível a qualquer momento e em qualquer lugar. O CREMERJ tem investido nessa tecnologia de



“Há um sistema de linguagem médica unificada, o chamado Snomed, que proporciona uma nomenclatura sistematizada que pode ser compreendida em qualquer língua e faz com que os prontuários possam se tornar globais.”

Eduardo Pereira Marques

transmissão por meio de seu aplicativo e da TV CREMERJ. A comunicação instantânea e com qualidade de imagem cada vez melhor expande os horizontes da aprendizagem.

O coordenador da Câmara Técnica de Informática Médica e Telemedicina dá um panorama da evolução da área, que, segundo ele, se deu em ondas. A primeira foi a da informática, com o surgimento dos computadores; a segunda, o acréscimo das telecomunicações, da rede mundial, compondo a telemática. Já a terceira, o surgimento da inteligência artificial; e a quarta, a introdução da robótica.

CFM REGULAMENTA O USO DE APLICATIVOS PARA ATENDIMENTO MÉDICO

No dia 28 de fevereiro, o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou a resolução 2.178/2018, que regulamenta o atendimento médico em casa através do uso de aplicativos. Conhecidos popularmente como “uber da medicina”, as normas entraram em vigor no mesmo dia. Entre as exigências que os aplicativos deverão cumprir de modo obrigatório estão a de que todos os especialistas anunciados sejam efetivamente preparados para atuação na área específica, o engajamento de um diretor-técnico médico, a promoção do arquivamento dos prontuários de atendimento e a inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM) do Estado onde pretende atuar.

Os apps devem orientar os médicos a arquivarem (em meio físico ou digital) os prontuários dos pacientes. Esse ato é obrigatório e visa assegurar que as informações coletadas em diferentes consultas possam ser usadas por outros médicos, permitindo o acompanhamento de tratamentos.

É importante destacar que todos esses desenvolvimentos tecnológicos só são possíveis por meio da pesquisa científica e dos profissionais que a ela se dedicam. E, por mais que as máquinas possam ajudar a tornar os diagnósticos e tratamentos mais refinados e precisos, o papel dos médicos continuará sempre sendo essencial, porque nada substitui a experiência e a ligação afetiva e ética que desenvolvem com os pacientes.

– O médico trabalha em um outro nível de comunicação, cria um ambiente de fusão de espaço de segurança com seu paciente, de confiança mesmo. Isso é insubstituível – opina o coordenador da CT de Informática Médica do CRM, Eduardo Marques.

CIRURGIA E ROBÓTICA

O uso de robôs para procedimentos cirúrgicos já é uma realidade. Nos Estados Unidos, segundo dados da revista *European Urology*, estima-se que mais de 70% das cirurgias de câncer de próstata sejam robóticas. No Brasil, o procedimento existe na rede particular, mas ainda não está acessível no Sistema Único de Saúde.

As cirurgias com auxílio de robô são indicadas para procedimentos complexos, que exijam muita precisão, como cirurgias bariátricas, de câncer de próstata e reto e hérnias de hiato e da parede abdominal. O diretor científico do Instituto de Treinamento em Técnicas Minimamente Invasivas e Cirurgia Robótica (Ircad América Latina), Armando Melani, explica que as cirurgias robóticas são realizadas por meio de um sistema “mestre-escravo”, em que o cirurgião comanda todos os movimentos dos braços do robô.

– A vantagem disso é que há movimentos que podem ser executados pelos braços robóticos que a mão humana não é capaz de fazer da mesma maneira. A precisão de movimentos que esse procedimento fornece facilita a técnica ci-



Armando Melani

rúrgica. Há pesquisas que comprovam que o resultado não é muito diferente se uma cirurgia é feita por um cirurgião experiente e habilidoso ou com a ajuda de braços robóticos. Mas a questão é que apenas dois em cada 100 cirurgiões serão tão precisos. Quando o médico mais experiente começa a ter perdas de visão ou habilidades motoras, as máquinas podem compensar isso – salienta.

Melani acredita que, no futuro, os braços robóticos deixarão de ser apenas ferramentas mecânicas. Já estão sendo desenvolvidos softwares que acumularão experiências cirúrgicas e poderão “aconselhar” o cirurgião por meio de inteligência artificial. Com essa consultoria, ficará mais fácil reconhecer estruturas anatômicas e os erros serão cada vez mais raros.

No entanto, as cirurgias robóticas ainda têm um alto custo de implantação. Melani calcula que um robô custe, no Brasil, quase US\$ 3 milhões (cerca de R\$ 10,2 milhões).

Esse futuro ainda parece distante, uma vez que a cirurgia robótica não é contemplada pela Agência Nacional de Saúde e nem é coberta pelos convênios. No SUS, as laparoscopias mal foram aprovadas – ainda com materiais faltosos na Tabela SUS – que dirá as cirurgias robóticas. Algumas instituições públicas, como o Inca e o Hospital das Clínicas de Porto Alegre (RS), realizam os procedimentos, mas ainda sem previsões de uma oficialização institucional do Sistema Único de Saúde para toda a rede.

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

A segurança e a confiabilidade de material sanguíneo para transfusão também têm sido beneficiadas com a evolução tecnológica. Até os anos 1980, quando surgiu o vírus da aids, não havia muita preocupação com a segurança transfusional. Não havia sequer uma triagem dos doadores. A partir daí, investiu-se em bloquear a transmissão por transfusão, não só do HIV, mas de outras doenças. Começou-se com a triagem clínica e com o teste Elisa, que já permitiu um certo grau de automação.

A grande questão que se colocava era a janela imunológica. A passagem do Elisa, que procurava por anticorpos, ao NAT (Tecnologia de Ácido Nucleico, em português), que procura o próprio vírus, já diminuiu essa janela de 22 para 10 dias em relação ao HIV e de 70 para 20 dias nos casos de hepatite C.

O Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemório) foi pioneiro no país e começou a usar o NAT em 2011, mas hoje o teste já é aplicado nos 14 hemocentros que testam no Brasil. O Hemório chega a fazer mil testes NAT por dia, atendendo todo o Estado do Rio de Janeiro e o Espírito Santo.

O diretor geral do instituto, Luiz Amorim,



Luiz Amorim

conta que há uma tendência à automação - com máquinas como a Prisma, totalmente robotizada - já que as interferências humanas nos testes ainda geravam alguns erros.

Ele explica que há pesquisas também no desenvolvimento do chamado sangue artificial, com a fabricação de glóbulos vermelhos em laboratório a partir de célula-tronco. Mas essa tendência ainda é muito cara e difícil de ser aplicada em escala industrial, porque são necessários 500ml de meio de cultura para fabricar 1ml do sangue artificial.

Para o diretor do Hemório, o futuro da área está mesmo na tecnologia de inativação viral.

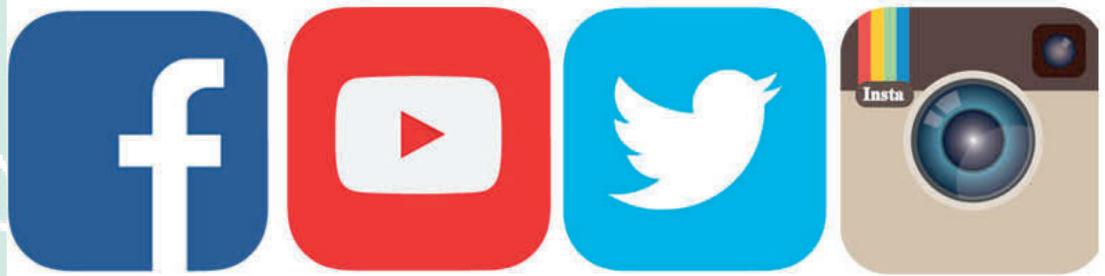
- A perspectiva ainda é a da doação de sangue, que é muito importante. A questão é trabalhar na segurança desse sangue. Todos os dias temos novas doenças surgindo e entrando em foco, então teríamos dois caminhos: um seria o microarranjo, em que conseguiríamos fazer uma sorologia com até 96 vírus. Essa tecnologia já existe e está sendo pesquisada para a segurança transfusional. Outro caminho é a inativação de qualquer micróbio que esteja no sangue. Seja qual for o método, há janela imunológica. Com a inativação viral resolveríamos isso, pois ela permite tratar o sangue com produtos que eliminam qualquer vírus, bactéria ou protozoário que possa causar doenças - conta.

Segundo ele, isso ainda não é feito porque a inativação viral está disponível para plaquetas e para plasma, mas não para hemácias. No entanto, a expectativa é que a inativação para glóbulos vermelhos já esteja disponível na Europa no ano que vem, por um valor entre • 80 e • 100 por bolsa, algo entre R\$ 322,00 e R\$ 402,00. Amorim explica que esse processo ainda é caro, mas acredita que essa tecnologia vá baratear e poderá ser usada no Brasil daqui a alguns anos.

CREMERJ também investe em tecnologia

O CREMERJ também tem investido em tecnologia, tanto nos seus meios de trabalho, segurança, sistemas e informação. Um dos projetos mais recentes é o da TV CREMERJ, que realiza transmissão ao vivo de cursos do programa de Educação Médica Continuada do CREMERJ. Outro é o aplicativo do CRM, através do qual os médicos e estudantes de medicina têm acesso a revistas científicas, ao Jornal do Conselho, a notícias e informes, códigos, além da TV, dentre outras áreas. O investimento feito nessa comunicação instantânea e com qualidade cada vez mais expande os horizontes da aprendizagem e vence distâncias.

- O objetivo da TV CREMERJ é promover o alcance da educação médica continuada, porque nós temos médicos no interior, médicos com dificuldade de chegar aqui nos horários previstos para os eventos, então conseguimos fazer a transmissão para qualquer lugar. E se o médico não puder assistir ao vivo naquele horário, o



Só em 2017, o site do CRM contabilizou 9 milhões de visualizações, com alcance em outros países, como Portugal, Estados Unidos, França e Inglaterra.

Durante as transmissões da TV CREMERJ, a média é de 250 visualizações por evento

Embora os avanços tecnológicos sejam dinâmicos, a implementação dos métodos mais recentes ainda é lenta e, sobretudo, cara. Esse futuro, que está logo ali, ainda parece distante quando nos deparamos com um cenário de crise na saúde, no qual as autoridades não priorizam o investimento no Sistema Único de Saúde e muito menos nas pesquisas acadêmicas e em inovação. Para que todos os equipamentos e técnicas recentes possam ser acessíveis à população que depende do serviço público de saúde, será preciso efetivamente destinar recursos ao seu desenvolvimento e implementação.

vídeo fica gravado e disponível - explica Gicélia Barbosa, gerente de Tecnologia da Informação (TI) do CRM, responsável também pelo desenvolvimento do aplicativo.

Outro recurso importante que foi recentemente implantado pelo Conselho foi a acessibilidade ao site. No canto esquerdo da página, o usuário pode visualizar dois ícones azuis; clicando neles, um avatar com a camisa do Conselho aparece e pode ler em voz alta conteúdos do site selecionados ou traduzi-los para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ideia é que a plataforma fique acessível para usuários portadores de deficiências visuais e auditivas.

- A evolução da informática tem permitido levar informação a cada vez mais pessoas. E o CREMERJ está inserido nesse universo, e vai procurar

sempre investir em recursos para facilitar a vida do médico no que for possível - frisa Gicélia.

As formas de comunicação também têm sido modernizadas. Hoje, o CREMERJ está em todas as redes sociais mais badaladas, como Facebook, Instagram, Twitter e YouTube.

- Até um tempo atrás, a nossa comunicação com os médicos era feita basicamente através do Jornal do CREMERJ, do site e do e-mail marketing. Hoje estamos em todas as principais redes e isso faz com que o médico encontre as notícias do Conselho em vários locais e com maior agilidade. Nesse sentido podemos atender aos variados públicos e suas diferentes necessidades, com uma maior oferta de informações - salienta o gerente de Comunicação do CREMERJ, Marcos Araújo.

Unidade é referência em transplante cardíaco em adultos e crianças

INC: excelência reconhecida em toda a rede

Única unidade pública no Estado do Rio de Janeiro a realizar transplante cardíaco adulto e pediátrico, o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) tem um serviço de excelência que é reconhecido em toda a rede. O transplante de coração em adultos é feito desde 2009 e o infantil, desde 2016. Em 2011, o Instituto inaugurou um setor dedicado exclusivamente ao serviço de transplantes.

Atualmente, o INC realiza uma média de dez transplantes adultos por ano e já realizou entre outubro de 2016 e fevereiro de 2018, quatro transplantes pediátricos. A unidade foi destaque na mídia recentemente por ter feito dois transplantes em menos de 12 horas. Um dos órgãos veio de Curitiba (PR), transportado pela Força Aérea Brasileira, para um menino de 12 anos que sofria de miocardiopatia restritiva. O segundo coração foi tra-



Jacqueline Sampaio

zido de helicóptero de Duque de Caxias para uma moça de 26 anos. As duas cirurgias foram um sucesso e os pacientes passam bem.

Segundo a responsável pelo serviço de transplante cardíaco adulto do INC, Jacqueline Sampaio, a média de tempo que os pa-

cientes ficam na fila para receber um coração é de três a quatro meses. Hoje, há 18 pacientes aguardando na fila para fazer o transplante no Instituto. A unidade conta com uma equipe de cinco cirurgiões nessa área e tem nove leitos à disposição.

– Aqui trabalhamos numa ilha de excelência, mas essa não é uma área solo. Ela exige parceria e não depende apenas da unidade que realiza o transplante. É preciso uma saúde básica de qualidade para encaminhar o paciente. Se ele não for atendido no posto de saúde ou na clínica da família de forma adequada, talvez nem vá chegar ao INC. Do mesmo modo, se a família do doador não for abordada e ele não for cuidado adequadamente, o órgão não fica disponível. Então temos que ter uma estrutura externa à unidade para garantir tanto a chegada do doente quanto a chegada

do órgão – explica Jacqueline.

A responsável pelo transplante adulto esclarece, ainda, que a doação de coração, diferente de outros órgãos, depende do biótipo do paciente e de seu tipo sanguíneo:

– É preciso ter muita gente na fila, tanto pacientes quanto doadores. É assim que aproveitamos o leque de oportunidades. Senão, podemos não ter uma compatibilidade – diz.

O INC recebe, em sua maioria, pacientes de outros municípios do Rio de Janeiro, mas há também os que vem de outros Estados. O centro conta com uma equipe multidisciplinar, que além de médicos de várias especialidades, inclui psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, tudo para atender os pacientes desde a preparação na fila até o pós-operatório e o tratamento com imunossuppressores para evitar a rejeição do órgão.

MAIOR PROGRAMA DE CARDIOPATIA PEDIÁTRICA

O transplante cardíaco pediátrico ainda é recente na unidade, mas já apresenta bons resultados. O responsável pelo serviço, Alexandre Cauduro, conta que eles têm recebido um número crescente de encaminhamentos de avaliação para transplante, de dentro e fora da unidade. O INC tem o maior programa de cardiopatia pediátrica do Estado.

– Diferentemente da indicação adulta, o transplante cardíaco pediátrico não serve apenas para crianças com miocardiopatias, mas também para cardiopatias congênitas complexas, em que, muitas vezes, o transplante é menos arriscado e tem maior benefício. Na faixa pediátrica, há uma janela imunológica oportuna que faz com que a sobrevida dos pacientes seja mui-

to maior – explica Alexandre.

Segundo dados do Serviço Internacional de Transplantes, pacientes que fazem transplante de coração com menos de um ano de idade têm o melhor prognóstico de sobrevida, uma média de 22 anos. Para o responsável pelo serviço de transplante pediátrico do INC, o problema é que ainda não há uma cultura de doação de órgãos na faixa etária infantil.

– Às vezes mesmo os médicos não têm muito conhecimento e incentivo sobre a doação de órgãos nessa faixa etária. Mas ela é muito importante e beneficia muitas crianças, não só nos transplantes de coração, mas de outros órgãos também. Outra questão interessante nessa área é a possibilidade de romper a barreira da compatibilidade san-



Alexandre Cauduro

guinea. O transplante no lactente jovem, que ainda não desenvolveu as isohemaglutininas, permite que se faça o transplante com incompatibilidade sanguínea, o que nos adul-

tos é impossível. Isso aumenta a oferta de doadores – comenta.

Para Jacqueline Sampaio o grande diferencial do Instituto Nacional de Cardiologia são os profissionais:

– Eu acho que quem faz a excelência aqui são as pessoas. Todas as unidades públicas têm seus problemas, mas aqui temos a sorte de trabalhar num instituto que tem toda uma estrutura de cuidado por trás. Sou servidora há 12 anos e nunca vi esse hospital deixar de atender as pessoas, de operar. O transplante é um projeto caríssimo, que envolve muita tecnologia, envolve pessoas muito bem treinadas. É um mérito do INC conseguir conjugar toda essa parte orçamentária e tecnológica com pessoas que se doam muito e tem vontade de fazer – conclui.

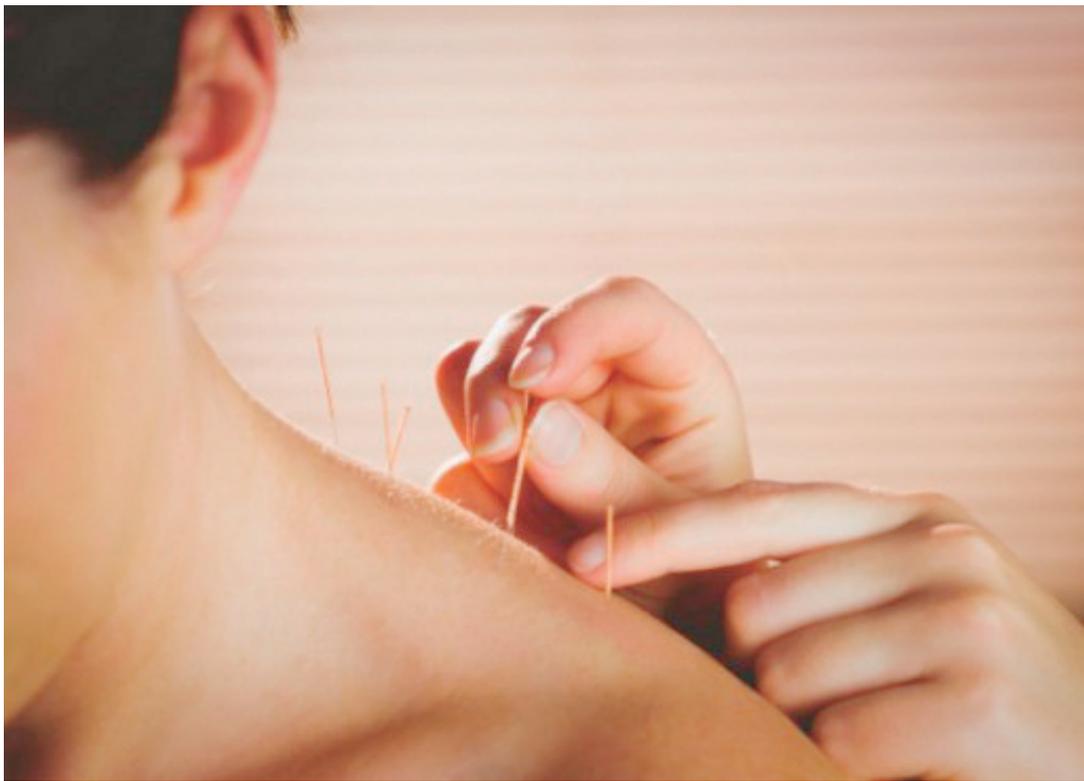
**CURTA
E ACOMPANHE
A PÁGINA
DO CREMERJ
NO FACEBOOK**



**ACESSE:
f /CREMERJ**



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



STF PROÍBE FISIOTERAPEUTAS DE REALIZAREM ACUPUNTURA

O Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a proibição de que a acupuntura seja praticada por fisioterapeuta. O relator da matéria foi o ministro Gilmar Mendes, que negou, no dia 6 de fevereiro, seguimento ao recurso extraordinário contra a decisão do tribunal de origem, o Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região.

Na apreciação original, o Tribunal decretou a nulidade da Resolução 219/2000 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), que reconhece a acupuntura como especialidade do fisioterapeuta. Em sua fundamentação, o TRF afirmou que o Decreto-Lei nº 938/1969 estabeleceu o que os profissionais fisio-

terapeutas e terapeutas ocupacionais podem fazer e, entre essas atribuições, não está a de realizar diagnósticos clínicos, nem prescrever tratamentos (atos intrínsecos à prática da medicina e necessários à prática da acupuntura).

Nesse sentido, o tribunal destacou que houve extrapolação da lei por parte do Coffito ao tratar do assunto.

A decisão – à qual cabe recurso – é considerada uma importante vitória dos médicos brasileiros em defesa da exclusividade das atividades previstas na Lei nº 12.842/2013 (Lei do Ato Médico), e consolida a posição sobre a matéria defendida pelos Conselhos de Medicina.

CRM REPUDIA CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA DE PINHEIRAL

O CREMERJ faz um alerta aos médicos para que não se inscrevam no concurso público da prefeitura municipal de Pinheiral.

O Conselho repudia a seleção divulgada pelo edital 001/2018, que prevê vencimentos de R\$ 954,00 para médicos de diversas especialidades, com jornadas de 20 horas semanais e de vencimentos até R\$ 2.747,20 para jornada de 24 horas semanais.

O CREMERJ defende o piso definido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) de R\$ 14.134,58 para 20 horas semanais.

AGENDA DA DIRETORIA DO CREMERJ FEVEREIRO DE 2017

- 01** Reunião com a Defensoria Pública da União
- 02** Posse da nova Diretoria e Conselhos da SOBRACIL/RJ
 - Reunião sobre processo de renovação dos contratos nos Hospitais Federais
- 05** Reunião dos médicos residentes do município com o prefeito Marcelo Crivella
- 06** Café da COCEM com o Hospital Municipal Souza Aguiar
 - Assembleia com corpo clínico do Hospital do Andaraí

- 07** Reunião de Presidentes dos CRMs com CFM
- 08** Debate sobre Febre Amarela em Teresópolis
 - Palestra “Febre Amarela: O que você precisa saber?”
- 15** Assembleia dos médicos da Estratégia Saúde da Família
 - Reunião da COCEM
 - Reunião do Comitê de Saúde do CNJ
- 21** Palestra: O que o Médico Jovem deve saber ao atuar como Pessoa Jurídica
 - Mini Jornada de Fevereiro da Câmara Técnica de

- Medicina Desportiva em parceria com a Sociedade de Medicina do Exercício e do Esporte do Rio de Janeiro
- 23** Posse da nova Diretoria 2018-2019 da SBU
- 26** Reunião com representantes das UTIs Neonatais, Defensoria Pública e SES-RJ
 - Solenidade de Posse do Presidente do CREA-RJ
- 27** Solenidade de Formatura do Curso de Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia
 - Café da COCEM no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla
 - Assembleia dos médicos da Estratégia da Família

- 28** Seminário de Educação em Segurança Química no Ensino Superior
 - Ato em Defesa dos Hospitais Federais no HFB
 - Reunião com secretário municipal de São Gonçalo
 - Palestra: O Médico e o Imposto de Renda para Pessoas Físicas e Jurídicas em Cabo Frio
 - Assembleia dos médicos da UPA de Jacarepaguá
 - 1ª Palestra Científica SOMEI: “Há prevenção de morte súbita na prática esportiva”
 - Fórum sobre febre amarela

CREMERJ participa de solenidades e eventos promovidos por entidades médicas

CEBES

O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) empossou sua nova diretoria, para o biênio 2018-2019, em cerimônia realizada no dia 31 de janeiro, na sede da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz). O evento contou com a presença do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, além de representantes de diversas entidades políticas e de saúde.

Em seu discurso, a nova presidente do Cebes, Lucia Regina Souto, fez um retrospecto da história do Centro, que teve papel fundamental no movimento da Reforma Sanitária Brasileira.

– Apesar de todo o histórico do Cebes, estamos hoje diante de sérios desafios, principalmente na luta pelo direito nacional à saúde.

Em 2018, a Constituição de 1988 e o Sistema Único de Saúde (SUS) completam 30 anos. Vamos comemorar de forma intensa. Vamos fazer do SUS um patrimônio brasileiro e defendê-lo como o bem público que é – frisou.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, também falou sobre o fortalecimento do SUS, fundamental à democracia.

– Desde a década de 1970, lutamos muito pela democracia e pela saúde. Sabemos que o atual governo tem um projeto claro de desmonte do SUS, mas não podemos perder a indignação e, acima de tudo, devemos manter a esperança. Vamos, através da nossa união, batalhar por uma nação plena – acrescentou.



SOBRACIL

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica - Capítulo Rio de Janeiro (Sobracil-RJ) empossou sua diretoria do biênio 2018-2019 em evento realizado no dia 2 de fevereiro. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e representantes de diversas entidades médicas compareceram à solenidade.

Recém empossado como presidente da sociedade, Maurício Rubinstein falou sobre o trabalho de continuidade da gestão anterior e os desafios.

– Temos mais de 600 sócios no Rio de Janeiro, mas precisamos crescer ainda mais. O Capítulo Rio de Janeiro da Sobracil existe desde 1992 e tem uma longa história de luta pela cirurgia minimamente invasiva e pela cirurgia robótica, agregadas à nossa entidade nos últimos três anos. Neste

ano, implantaremos um curso de iniciação à cirurgia robótica, algo nunca feito no Estado. Para isso, contamos com a parceria de entidades públicas e privadas para as aulas práticas e teóricas – informou.

Para Nelson Nahon, a tecnologia de ponta e as pesquisas são recursos fundamentais para a saúde da população.

– A Sobracil ressalta a tecnologia de ponta, o que sempre traz benefício para os pacientes. Aliás, esse é o grande desafio da saúde pública: avançar em novas tecnologias e, ao mesmo tempo, preocupar-se em garantir a atenção básica. Trata-se de uma questão que depende de investimento e que só será viável quando os governantes entenderem que saúde não é uma despesa, e sim um investimento – ressaltou.



SBOC-RJ

A cerimônia de posse da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) - Regional Rio de Janeiro, para o biênio 2017-2019, foi realizada no 27 de janeiro. O presidente empossado, Luiz Henrique Araújo, destacou os desafios recentes na área de oncologia, especialmente com a crise na saúde pública do Estado.

– Temos novas opções terapêuticas a cada semana, mas os tratamentos estão cada vez mais caros. Ao mesmo tempo, vivemos no Estado do Rio de Janeiro um momento de crises econômica e política, com vários serviços de oncologia que não estão funcionando de forma ideal. Mais do que nunca, a SBOC vai ter que trabalhar junto com o CREMERJ, com os hospitais federais e com as demais sociedades para otimizar o acesso dos pacientes aos melhores tratamentos de câncer no Estado. Temos um desafio enorme para os próximos

dois anos – explica.

Presente à cerimônia, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou a situação atual da oncologia e da saúde:

– O Rio de Janeiro vive hoje a maior crise da saúde de sua história. Os hospitais federais têm um déficit de 3 mil profissionais. No CREMERJ, fizemos um estudo sobre a área de oncologia há dois anos, em 19 unidades do Rio de Janeiro, e verificamos a demora que o paciente do SUS encontra para ter o diagnóstico e o tratamento. Visitamos o Hospital Federal de Bonsucesso e metade dos quimioterápicos estava em falta. Voltamos seis meses depois e a situação continuava a mesma. Por isso, temos que destacar a importância das sociedades de especialidades e nos mantermos unidos nessa luta incessante pela medicina ética e pelas boas condições de trabalho e de atendimento para nossos pacientes – frisou.



SBU-RJ

Em evento realizado no dia 23 de fevereiro a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), seccional Rio de Janeiro, empossou sua nova diretoria, biênio 2018 – 2019. O presidente e o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon e Serafim Borges, compareceram à cerimônia.

O novo presidente da SBU-RJ, Pedro Nicolau Gabrich garantiu que sua gestão será uma continuidade do bom trabalho anterior.

– Nossa meta é manter o médico urologista atualizado e in-

tegrado à SBU, através do programa semanal de educação continuada, com palestras, transmitidas ao vivo, para que os colegas possam assistir em qualquer local que estejam. Também pretendemos seguir com o alto nível da especialidade no cenário nacional e internacional – garantiu.

Serafim Borges falou sobre o fortalecimento das sociedades de especialidade e as lutas em defesa dos médicos e da assistência de qualidade à população.

CRM participa da formatura de residentes em ginecologia

Alunos do curso de Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia do Instituto de Ginecologia / Maternidade Escola, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), turma 2015-2018, receberam seus diplomas, durante cerimônia solene realizada no dia 27 de fevereiro, no auditório do Hospital Municipal Moncorvo Filho. A diretora do CREMERJ Marília de Abreu esteve presente no evento.

Compuseram a mesa o diretor do Instituto de Ginecologia/Maternidade Escola, Gutemberg e Almeida Filho, a diretora do CRM Marília de Abreu e os professores e coordenadores de residência médica Gustavo Rodrigues e Ronaldo Vinagre.

A diretora do Conselho parabenizou os formandos e chamou a atenção para o empenho da unidade em manter um ensino de qualidade.



Marília de Abreu durante sua participação no evento

– Apesar de todos os problemas de subfinanciamento da saúde e da educação, da tentativa de reduzir os cursos e programas de residência no Brasil e no Estado, este Instituto conseguiu manter a excelência do curso de residência médica em ginecologia e isso deve

ser muito valorizado. A residência é um importante aprimoramento do médico e espero que vocês continuem nesse caminho, exercendo a medicina com competência, qualidade, técnica e ética que aprenderam nesta instituição – apontou Marília.

“A residência é um importante aprimoramento do médico e espero que vocês continuem nesse caminho, exercendo a medicina com competência.”

Marília de Abreu, diretora do CREMERJ

MESA-REDONDA REÚNE CONSELHOS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO

Formas de fiscalização profissional, tecnologias e demandas da sociedade foram os temas abordados em mesa-redonda promovida pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ), com participação do CREMERJ, no dia 29. Membros do Conselho Regional de Química - Terceira Região (CRQ - III) e do Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU-RJ) também estiveram no evento.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, falou sobre a atual crise da saúde pública do Estado, que resulta na desassistência à população.

– Acho que o ponto fundamental deste encontro é a articulação política dos conselhos.

Esse é o grande momento de pensarmos na união para debater a crise e mostrar, à sociedade civil e a outros órgãos, que queremos uma cidade onde prevaleçam a ética e o planejamento de políticas de Estado, assim como o saneamento básico e o transporte de qualidade. Acredito que nosso Estado tem como melhorar – disse.

O presidente do Crea-RJ, Luiz Antonio Cosenza, reforçou a necessidade de unir esforços.

– Essa é a motivação que o Crea trouxe hoje. Acredito que podemos reunir mais conselhos profissionais para discutir problemas semelhantes. Com certeza, vamos fazer outras reuniões de trabalho e ver como podemos agir juntos – finalizou.



Jeferson Salazar, Luiz Antonio Cosenza, Nelson Nahon e Fábio Souza

DILIGÊNCIA NO HUCFF

Ao contrário do informado na página 13 da edição de janeiro do Jornal do CREMERJ, a Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (Ceremerj) não determinou nova visita da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ao Hospital Clementino Fraga Filho (Hospital do Fundão), da UFRJ, portanto isso não foi o motivador da manutenção da diligência.

A presidente da Ceremerj, Suzana Maciel, reforça que “logo após a colocação da instituição sob supervisão - modalidade diligência - a comissão estadual se colocou ao lado do HUCFF e à sua disposição para orientação e auxílio no que fosse necessário”.

“A visita da Ceremerj ao HUCFF no dia 18 de janeiro teve o objetivo de tomar conhecimento de mudanças implementadas após a visita de verificação realizada pela CNRM em setembro de 2017 e verificar e coletar documentação que os avaliadores não tiveram oportunidade de analisar naquela ocasião. A decisão de manutenção da supervisão modalidade diligência foi tomada em votação pelo plenário da CNRM, e não por determinação da Ceremerj, que foi contrária a essa manutenção”, frisa Suzana.



CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

ACESSE WWW.CREMERJ.ORG.BR/CLUBEDEBENEFICIOS PARA CONFERIR TODAS AS VANTAGENS, PARCEIROS E PROMOÇÕES. INCREVA-SE EM NOSSA NEWSLETTER E RECEBA AS NOVIDADES DO CLUBE DE BENEFÍCIOS EM PRIMEIRA MÃO

CONFIRA NOSSOS NOVOS PARCEIROS!



BODY LINE

Mensalidade no valor de R\$109,00 para pagamentos APENAS em dinheiro (não válido para pagamentos em cartões e parcelados), incluindo todas as atividades e serviços.

Endereço: Rua Bambina, 46 - Botafogo, RJ

Telefone: (21) 2539-2926



TRILIKE CONSULTORIA DE NEGÓCIOS E TECNOLOGIA

15% de desconto em todos os serviços:

- Treinamentos e Cursos
- Programas de Desenvolvimento Humano

- Mentoria e Consultoria de Negócios

- Consultoria de Tecnologia

- Eventos, Palestras e Workshops

Telefones: (21) 3495-2363 | 98171-3681 | 99326-1870



DOCTORSAC CONTACT CENTER

20% de desconto nos serviços:

- Agenda Médica

- Envio de SMS da confirmação de agenda

- Atendimento receptivo no suporte à agenda

- Envio de SMS de exames com realização periódica

Telefones: 0800 606 6047 / WhatsApp: (21) 99973-5783



CRECHE JARDIM VOVÓ CARMEN

- 10% de desconto na mensalidade para carga horária de 4h ou 6h.

- 15% de desconto na mensalidade para carga horária de 8h, 10h ou 12h

Endereço: Rua Bambina, 97 - Botafogo - RJ

Telefones: (21) 2527-3558 | (21) 3684-6545

www.jardimvovocarmen.com



MAIS SOLUÇÕES INFORMÁTICA

Desconto de 15% para todos os serviços (pagamento à vista em dinheiro ou débito):

- Assistência técnica Apple (Imacs, Macbooks,

Iphones) e Microsoft

- Suporte técnico corporativo e residencial

- Implantação e configuração de servidores

- Projeto de rede cabeada e wireless

- Instalação de câmeras

- Revenda Google e Adobe

Endereço: Av. das Américas, 700, Bloco 6, Sala 130, Shopping Città América - Barra da Tijuca

Telefones: (21) 2565-8377 / (21) 3042-7278

E-mail: atendimento@maissolucoesinformatica.com.br

Site: www.maissolucoesinformatica.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/maissolucoesinformatica/>

QUER INDICAR ALGUM ESTABELECIMENTO PARA FIGURAR NA LISTA? ENVIE UM E-MAIL PARA CLUBEDEBENEFICIOS@CRM-RJ.GOV.BR, INFORME SEU NOME E CRM E UM TELEFONE DE CONTATO DA EMPRESA.

NOVOS ESPECIALISTAS

CONSULTE SE SEU CRM CONSTA DA LISTA. CASO NÃO O ENCONTRE, ENTRE EM CONTATO COM A CENTRAL DE RELACIONAMENTO DO CREMERJ

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Martha Amado Morett - 0055936-1

ANESTESIOLOGIA

Bruno Paes Lima Ferreira - 0068310-8

ANGIOLOGIA

Fernanda Penza Cunha Adami de Sá - 0093359-7

CARDIOLOGIA

Alexandre Emanuel Pessoa da Cruz Lucena - 0045613-2

Amanda Ferreira Barcelos - 0093613-8

Andrea Cristina Costa de Marco - 0082928-5

Catarina Schiavo Grubert - 0103175-9

CIRURGIA GERAL

Eduardo de Oliveira Rodrigues Neto - 0086225-8

Gabriel dos Santos Cunha - 0099038-8

Maíra da Cruz Gonçalves Leal - 0100918-4

Marcelo Pimentel Barbosa Azambuja - 0077783-8

Nerio Garcia Ferraz - 0100655-0

Rafael Tavares Barbosa Lima - 0092929-8

Raíssa de Oliveira Aquino Schüffner - 0103311-5

Rodrigo Macieira Moraes - 0099195-3

Sergio Ricardo Dias Guimarães - 0044105-3

Sidney Frattini Junior - 0079865-7

Tiago Dias Vasconcelos - 0087470-1

Área de Atuação: Cirurgia Bariátrica

Sergio Ricardo Dias Guimarães - 0044105-3

Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica

Miguel Chaves Filho - 0024940-1

CIRURGIA ONCOLÓGICA

Miguel Chaves Filho - 0024940-1

CIRURGIA PLÁSTICA

Lucho Uliana Montellano - 0088170-8

Rafael Tavares Barbosa Lima - 0092929-8

CIRURGIA TORÁCICA

Angelo Mesquita Judice - 0059047-7

CIRURGIA VASCULAR

Diego Mundim da Volta Ferreira - 0085472-7

Eduardo de Oliveira Rodrigues Neto - 0086225-8

Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endócrina

Eduardo de Oliveira Rodrigues Neto - 0086225-8

CLÍNICA MÉDICA

Barbara Ferreira da Silva Mendes - 0102045-5

Carolina Moreira Montresor Veiga - 0097753-5

Fabiana Ferreira Mitidieri Cortez - 0068782-0

Fabiana Palmieri Zarur Seidl - 0087852-9

João Carlos Dias Alves - 0049438-0

Olga Ferreira de Souza - 0042662-2

Raphael Amieiro Mendes de Moraes - 0076992-4

Raquel Araujo Macedo de Brito - 0095681-3

DERMATOLOGIA

Fabiana Palmieri Zarur Seidl - 0087852-9

Hugo Guimarães Scotelaro Alves - 0080147-0

Isabella Cunha Forno - 0044362-6

Láís Leonor de Rezende - 0100304-6

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Dalva Margareth Valente Gomes - 0052530-4

Érica da Silva Gomes Ferreira - 0093600-6

Eveline Maria de Melo Vieira - 0093953-6

Raquel Araujo Macedo de Brito - 0095681-3

Samara Louzada Farias - 0094812-8

Área de Atuação: Endocrinologia Pediátrica

Eveline Maria de Melo Vieira - 0093953-6

GASTROENTEROLOGIA

Rafaella Fontes Lessa - 0093125-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Bruno Savoia Faria - 0088511-8

Fernanda Lopes Borzino Atonso - 0064676-8

Luiseana Cristina Pereira Lima - 0095112-9

Natália de Paiva Abade - 0093048-2

Rejane Gomes de Souza Santana - 0087864-2

INFECTOLOGIA

Luiz Henrique Conde Sengen - 0054684-9

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Brunna Confettura Costa - 0096466-2

Livia Guimarães Marcomini - 0100932-0

Luiz Henrique Conde Sengen - 0054684-9

MEDICINA DO TRABALHO

Carla Cristina Almeida Torres - 0078104-5

Edson de Almeida Balleiro - 0017692-8

Filipe Villalva Barbosa - 0107461-0

Lizeu Sales Vilardo - 0019095-7

Marcia Catherine Oliveira de Oliveira - 0071168-3

Orlando Coelho da Silva - 0067318-8

Tatiana Helena Nilander Vaz - 0070704-0

MEDICINA ESPORTIVA

Carla Cristina Almeida Torres - 0078104-5

NEFROLOGIA

Valeria Veloso da Silva - 0055113-5

NEUROCIRURGIA

Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica

Maria Fernanda Mendonça de Oliveira - 0071524-7

NEUROLOGIA

Ana Carolina Andorinho de Freitas Ferreira - 0099768-4

Mariana Pinheiro Nepomuceno - 0096495-6

Rodrigo Tavares Brisson - 0093966-8

Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica

Anna Luiza de Araujo Henriques Tessarollo - 0080050-3

Área de Atuação: Medicina do Sono

Maria Fernanda Mendonça de Oliveira - 0071524-7

OFTALMOLOGIA

Luiza Maceira de Almeida Neves - 0099544-4

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Carlo Marcus Martins Moraes - 0092099-1

Rachel Schmucler - 0080956-0

Robson de Carvalho Ribeiro - 0054564-3

Salvio Lucio de Almeida Magalhães - 0080191-7

PEDIATRIA

Amanda da Silva Santos Mendes - 0090021-4

Anna Paula Gama Mendes Bastos Caldas Brütt - 0095136-6

Débora de Souza Castro Brandão - 0094759-8

Maria Regina Augusto de Andrade - 0044999-4

Martha Amado Morett - 0055936-1

Patrícia Castro Ferreira - 0094197-2

Renata Teixeira Magalhães - 0102882-0

Thais de Souza Marcos Rodrigues - 0087728-0

Vivian Karina Peña Ruiz - 0103734-0

Área de Atuação: Endocrinologia Pediátrica

Talita Soriano Cruz Hovland - 0095712-7

Área de Atuação: Hematologia e Hemoterapia

Pediátrica

Thais de Souza Marcos Rodrigues - 0087728-0

Área de Atuação: Neurologia Pediátrica

Maria Regina Augusto de Andrade - 0044999-4

Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica

-

Amanda da Silva Santos Mendes - 0090021-4

Patrícia Castro Ferreira - 0094197-2

PSIQUIATRIA

Bernard Miodownik - 0028271-7

Elcio Carneiro Carvalho Junior - 0054224-8

Patrícia Oliveira da Conceição de Sousa - 0098531-7

Paulo Roberto Monteiro - 0015273-8

PSIQUIATRIA/ÁREA DE ATUAÇÃO: PSIQUIATRIA FORENSE

Sandra Greenhalgh - 0058676-0

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Tulio Neves da Costa - 0103745-5

RADIOTERAPIA

Marina Tamm Lannes Vieira - 0095025-4

UROLOGIA

Marcelo Pimentel Barbosa Azambuja - 0077783-8

Tiago Dias Vasconcelos - 0087470-1

Depois de décadas priorizando a medicina, anestesista voltou a se dedicar à sua arte nos últimos anos

Nos acordes do violão

A primeira música que ele aprendeu a tocar no violão foi o pai quem ensinou. E quem ensinou a seu pai foi a avó. Assim começou a paixão do anestesista Paulo César Cavalcanti pela música.

– Era uma cantiga muito antiga e nem lembro o nome, mas foi ali que me interessei pela música. Hoje, sigo apaixonado e sempre repito que a música é como um vício: difícil largar – brinca Paulo César, conhecido entre os amigos como PC.

Nascido e criado em Vila Isabel, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, bem que ele tentou seguir a carreira de músico, mas um dia seu pai o chamou para uma conversa séria, listou todas as dificuldades da profissão e sugeriu que ele seguisse no caminho da medicina.

– Assim fiz e me entreguei de corpo e alma ao ofício de ser médico, mas não me arrependo – afirma.

Paulo César foi aluno da Faculdade Nacional de Medicina (hoje, UFRJ). Na época, lá não havia hospital universitário, e a faculdade tinha convênio com algumas unidades. Então ele conseguiu um internato em cirurgia geral no Hospital Federal de Ipanema.

– A princípio me colocaram para rodar por várias especialidades, mas quis fazer a residência em anesthesiologia. Gostei e nem pensei nas outras especialidades – recorda ele, que permaneceu no Hospital de Ipanema por mais 39 anos, até se aposentar.

A música ficou em segundo plano por um longo período. O anestesista frisa que suas prioridades, por muito tempo, foram os estudos e a medicina. Por isso, as famosas rodas de violão foram dando lugar a uns poucos dedilhados em casa, apenas para relaxar.

– Lembro que comprava revistas que ensinavam alguns acordes, mas acredito que fui aprender mes-



mo a tocar violão há pouco mais de 10 anos, quando me juntei a um grupo de músicos – destaca.

O grupo Tocando a Vida, que conta com outro componente médico, o anestesista Carlos Henrique Gomide, apareceu na vida de Paulo César durante um passeio pelos bares de Botafogo, na Zona Sul da capital fluminense.

– Ouvi um pessoal tocando, disse que gostava de violão e eles me convidaram para fazer parte da turma. Nos apresentamos sem compromisso de trabalho e remuneração em alguns bares e vi que só aprendemos mesmo a tocar um instrumento quando nos apresentamos com outros músicos e trocamos experiências – conta.

Para ele, a música é uma válvula de escape dos momentos de tensão.

– Costumo dizer que na medicina pública, você briga desarmado e, com o tempo, o desgaste é enorme. Aí vem a música, te tira todo o estresse e é só diversão – salienta o médico, que ainda trabalha em clínicas particulares.

Pai de três filhos, já adultos, e casado há 42 anos, Paulo César atualmente tem uma rotina um pouco menos atribulada e com tempo livre para dedicar-se a aprender ainda mais sobre a sua arte.

– Pretendo um dia me aposentar da profissão, mas jamais da música. Pelo contrário, quero cada dia mais me envolver com ela e com o meu violão – acrescenta.

“Lembro que comprava revistas que ensinavam alguns acordes, mas acredito que fui aprender mesmo a tocar violão há pouco mais de 10 anos, quando me juntei a um grupo de músicos.”

Paulo César Cavalcanti

ALÉM DA MEDICINA

■ NA ESTANTE



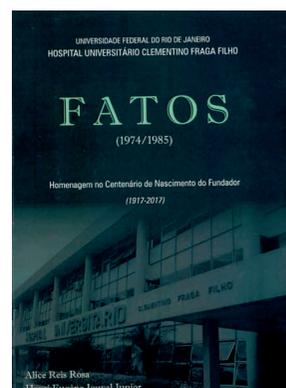
CONCURSO LITERÁRIO – MÉDICOS DO PARANÁ 2017

Autor: Sérgio Augusto de Munhoz Pitaki

Editadora: Editado pelo CRM-PR

Páginas: 336

Este livro é uma iniciativa com participação do CRM-PR e outras entidades médicas em homenagem aos médicos poetas do Paraná.



FATOS (1974-1985)

Autor: Henri Eugène Jouval Junior / Alice Reis Rosa

Editadora: Contraste

Páginas: 180

Esta coletânea é uma iniciativa ímpar como contribuição à preservação da memória do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.



III FÓRUM DE EMERGÊNCIA

CREMERJ

05 de maio de 2018

Das 7h às 18h, no Windsor Guanabara Hotel

A Câmara Técnica de Emergência do CREMERJ promoverá, no dia 5 de maio, no hotel Windsor Guanabara, o 3º Fórum de Emergência, realizado em parceria com a Associação Brasileira de Medicina de Emergência do Rio de Janeiro (Abramede-RJ), que é a entidade oficial da especialidade - reconhecida em 2015 - e com o Grupamento de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (GSE-Cbmerj).

Em breve todos poderão ver a programação no site do CREMERJ, e as inscrições serão abertas para médicos e acadêmicos de medicina a partir do 9º período.

Neste ano, além dos módulos do salão principal, o Fórum terá oficinas práticas, ministradas pelo Corpo de Bombeiros, de Compressão Torácica de Alta Qualidade com Feedback e de Imobilização da Coluna Cervical, com as últimas atualizações sobre o tema.

Além do Treinamento a Pacientes Críticos Baseado em Simulação Realística, haverá como novidades uma sala de temas especiais e gincanas de Eletrocardiograma na Emergência e de Imagem na Emergência.

SALÃO 1

8h às 9h30 – MÓDULO I – Dor Torácica - na Sala de Emergência

9h30 às 11h – MÓDULO II – Atendimento Inicial ao Trauma

11h15 às 12h45 – MÓDULO III – Baleados, Afogados e Queimados

14h às 15h30 – MÓDULO IV – Emergências Neurológicas
 Status Epilético na Emergência
 Cefaleia Aguda na Emergência
 Paralisias Flácidas Agudas

15h45 às 17h15 – MÓDULO V – Atuação do Emergencista

AULAS PRÁTICAS

Coordenação Geral: Grupamento de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (GSE)

OFICINA DE COMPRESSÃO TORÁCICA DE ALTA QUALIDADE COM FEEDBACK

OFICINA DE IMOBILIZAÇÃO DA COLUNA CERVICAL

- 9h às 9h45 • 10h às 10h45 • 11h às 11h45
- 14h às 14h45 • 15h às 15h45 • 16h às 16h45

TREINAMENTO A PACIENTES CRÍTICOS BASEADO EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA

8h às 18h

ELETROCARDIOGRAMA NA EMERGÊNCIA E IMAGEM NA EMERGÊNCIA

9h às 12h – Gincana de Eletrocardiograma na Emergência

14h às 17h – Imagem na Emergência

TEMAS ESPECIAIS

9h às 9h50 – Sepses na Emergência

10h às 10h50 – Insuficiência Respiratória

11h às 11h50 – Ultrassom na Emergência

14h às 14h50 – Fibrinólise no AVC Isquêmico

15h às 15h50 – Arritmia Cardíaca

16h às 16h50 – Parada Cardíaca na Emergência

PARCERIAS

ABRAMEDE
GSE/CBMERJ

REALIZAÇÃO

Câmara Técnica de Urgência e Emergência do CREMERJ

APOIO



PROMOÇÃO

